



FRANCISCO RAZZOLINI

CATEGORIA INOVAÇÃO



Homenageado como Profissional de Destaque, na Categoria Inovação, Francisco Razzolini, diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Negócio Celulose da Klabin, carrega uma bagagem de mais de 33 anos de experiência na indústria de celulose e papel. Toda a trajetória se deu na Klabin, conforme conta o executivo. "Iniciei minha carreira no setor como engenheiro trainee na unidade Monte Alegre da Klabin, em Telêmaco Borba-PR, em 1985, após concluir minha graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Inicialmente, trabalhei nas áreas de Celulose e como engenheiro de Produção, em turno de revezamento. Em seguida, atuei na produção de papéis imprensa, kraftliner e cartões, totalizando cinco anos nestas atividades."

Entre os anos 1990 e 1991, lembra Razzolini, a Klabin lhe ofereceu a oportunidade de cursar uma pós-graduação na Universidade Politécnica da Catalunha, em Terrassa, na Espanha, onde obteve o grau de *Master em Ingeniería Papelera*. "Após meu retorno, assumi o Departamento de Papéis para Embalagem e participei de alguns programas de reestruturação da empresa. Então fui convidado a trabalhar na área corporativa da Klabin, em São Paulo, para onde me mudei em 1994, para atuar junto à Diretoria de Planejamento e Operações." Foi nesse período que Razzolini passou a atuar com planejamento, projeções de crescimento, análises e desenvolvimento de projetos e participar de avaliações e estruturas de aquisições e parcerias.

Já nos anos de reestruturação financeira da Klabin, entre 2002 e 2003, o executivo compôs a equipe que ficou incumbida de desenhar o plano diretor de crescimento das unidades de papéis embalagem da companhia. "Assumi a gerência de Desenvolvimento de Projetos e, no início de 2006, a diretoria de Projetos, tornando-me responsável pelo projeto de ampliação da Unidade Monte Alegre, Projeto MA-1100, com a implantação da Máquina de Papel 9 (projeto implementado entre 2006 e 2008). Em 2008, fui indicado para a diretoria de Planejamento, Projetos e Suprimentos. Em 2012, passei a me dedicar ao desenvolvimento do projeto da nova unidade da Klabin, Projeto Puma, e também da área de Pesquisa e Desenvolvimento, que foi completamente reestruturada. Após o Projeto Puma, implantado entre 2014 e 2016, assumi a Unidade de Negócio Celulose e também a área de Tecnologia Industrial (Projetos e P&D). Recentemente, em 2018, as áreas de Inovação, Sustentabilidade e Tecnologia de Automação também passaram a compor a diretoria de Tecnologia", detalha a trajetória, ressaltando que também participou ativamente da instalação do novo Centro de Tecnologia da Klabin, importante marco de transformação da empresa, que a consagrou definitivamente como companhia inovadora.

Em paralelo à carreira construída na Klabin, Razzolini é associado da TAPPI há cerca de 25 anos e participante do IRMC – International Research Management Committee há seis anos. Também é associado da ABTCP desde 1986, fato que o permitiu participar de inúmeros congressos e ministrar cursos ao longo dos últimos anos. Ainda na ABTCP, foi membro do Conselho Executivo entre 2006 e 2014, além de ter recebido o título de Associado Honorário Técnico, em 2015. "No ano passado, fui eleito para voltar ao Conselho Executivo da ABTCP e indicado como vice-presidente. E, com muita honra, neste ano, recebi a homenagem como Destaque do Setor na Categoria Inovação, além de presidir o Congresso ABTCP 2018", cita outros marcos recentes ligados à sua vida profissional e ao envolvimento com a associação.

DIVULGAÇÃO KLABIN



Razzolini: "Nossa linha de trabalho envolve bastante análise, estudo e entendimento, bem pragmáticos e embasados. Mas também temos de buscar um pouco de ousadia nos nossos desenvolvimentos"

Ainda sobre o prêmio recebido, Razzolini afirma que ficou muito contente com a conquista, principalmente por coroar um enorme trabalho de mudança de filosofia de trabalho na Klabin, em busca de inovação e tecnologia constantemente. "É um prêmio que tenho a obrigação de dividir com toda a equipe de Projetos, Pesquisa & Desenvolvimento, Sustentabilidade e Inovação da Klabin. Sem eles, não teríamos feito esta transformação em prazo tão curto", compartilha os méritos.

O potencial da indústria de celulose e papel pauta os próximos passos da carreira de Razzolini. "Nosso setor tem um potencial sustentável enorme. Os trabalhos de novas tecnologias de base florestal estão somente começando. Temos muito a descobrir, o que é muito motivador para continuarmos buscando aprendizado e desenvolvimento", diz ele, revelando que segue o lema "trabalho e ousadia, é assim que se faz o futuro". "Nossa linha de trabalho envolve bastante análise, estudo e entendimento, bem pragmáticos e embasados. Mas também temos de buscar um pouco de ousadia nos nossos desenvolvimentos", justifica.

Razzolini ressalta que o caráter renovável, sustentável e biodegradável dos materiais provenientes da base florestal trarão enormes oportunidades a médio e longo prazos. "O Brasil já é muito competitivo no mundo, com as tecnologias tradicionais em papel, celulose e energia. Tenho a convicção de que seremos ainda melhores com novos produtos e tecnologias", vislumbra. Ele também aponta que o setor oferece muitas oportunidades a profissionais que querem se desenvolver. "As fábricas de hoje têm muita tecnologia embarcada, muita automação, controles de processos e ambientes muito mais agradáveis de trabalho. Além disso, há ótimos centros de desenvolvimento de novos produtos e oportunidades de novos projetos, a partir da biotecnologia e da tecnologia digital", aponta aos interessados em investir na consolidação da própria carreira na indústria de base florestal. ■